BIBLIOTECA KARL A. BOEDECKER
Escola de Administração de
Empresas de São Paulo

AGROANALYSIS

FUNDAÇAO
GETÚLIO VARGAS

Instituto Brasileiro de Economia

ÍNDICE

Páginas

Comentários

Açúcar 3

Cacau 6

Café 9

Carne 13

Leite..... 16

Panorama Agropecuário

Mercado Externo... 20

Mercado Interno ... 22

Preços Relativos ... 24

NOTA DA EDIÇÃO

Completando a avaliação dos resultados da safra 1979/80 e de suas conseqüências para o abastecimento interno e o comércio externo do país, o Grupo de Informação Agrícola dedica este número de "Agroanalysis" ao desempenho das lavouras permanentes e às questões relacionadas com o suprimento de carne e leite. O alcance da meta de US$ 20 bilhões para as exportações brasileiras vai depender, em boa medida, das cotações e do volume de vendas externas dos três produtos — café, cacau e açúcar — que são desta feita, objeto de análise de nossos especialistas.

Com relação ao café, o objetivo fixado é uma receita de US$ 3 bilhões, o que representa cerca de 36% a mais do que em 1979. A expectativa é de que boa parte deste acréscimo provenha de um aumento do volume exportado, da ordem de 3 milhões de sacas, equivalente a uma expansão das vendas próxima de 25%. Deduz-se, portanto, que o IBC espera, também, para 1980, um preço médio por saca exportada superior ao do ano passado. Essa dupla pretensão poderia parecer contraditória, não fosse pela circunstância favorável de que o mercado internacional do café inicia o ano de 1980 com cotações bem mais elevadas do que há doze meses atrás. Em março de 1979, o produto valia, na Bolsa de Nova Iorque, US$ 133,83/lb-peso, 36% abaixo portanto, das cotações atuais(*)

Tudo vai depender, no entanto, do comportamento do mercado no período crítico que vai de maio a agosto, quando aumenta o risco de geadas no Brasil, e da política de comercialização do próprio IBC. Com relação a este último ponto, a regra de ouro é manter a competitividade do café brasileiro frente aos seus concorrentes, embora exija maior agilidade nas decisões da autarquia do que a requerida, até aqui, pela postura rígida de "valorização" do produto à revelia das oscilações naturais do mercado.

No tocante ao cacau, a situação do mercado é inversa à do café. As cotações atuais na Bolsa de Nova Iorque acham-se 7% abaixo do valor médio registrado em março de 1979. Talvez por

(*) Consideradas as cotações do primeiro futuro. As cotações atuais referem-se à média dos dias 3 e 4 de março de 1980.

Agroanalysis, 4(3):1-2,
março 1980

isso mesmo já começa a se esboçar uma tentativa, por parte dos países produtores, de sustentação das cotações do produto. É difícil antecipar os resultados dessa iniciativa e os seus efeitos sobre as exportações brasileiras. No caso do cacau, contudo, o Brasil não pode compensar as cotações inferiores com uma política mais agressiva de vendas. Primeiramente, porque isto poderia ter o efeito de reduzir ainda mais o preço médio das exportações em relação ao valor alcançado em 1979. Em seguida, porque a situação estatística (confronto entre oferta e demanda) é menos favorável do que no caso do café. Resta ao país, portanto, desenvolver a estratégia da sustentação de preços. .

Quanto ao açúcar, finalmente, não há nada de duvidoso. As boas notícias são inequívocas: as cotações foram multiplicadas por três entre março de 1979 e fevereiro de 1980 e o mercado apresenta sinais de firmeza. Sendo assim, o Brasil poderia obter US$ 900 milhões (um acréscimo de 118% em relação ao ano passado) com uma expansão de apenas 4% no volume exportado. Tudo indica, no entanto, que as vendas externas poderão superar as 2 milhões de toneladas de açúcar, elevando ainda mais a receita externa a ser obtida com o produto.

No entanto, com relação aos dois principais produtos de origem animal — carne bovina e leite — as perspectivas não são tão positivas. A pecuária de corte ainda não se recuperou totalmente do abate excessivo de matrizes ocorrido em 1977 e, po. isso, o ano em curso ainda será de oferta relativamente limitada. Quanto ao leite, os fatores que freiam o crescimento da produção são basicamente estruturais (Agroanalysis, vol. 3, nº 7-8), agravados, é bom não esquecer, por uma política de preços tradicionalmente desestimulantes.

No caso, inquieta menos o abastecimento a curto prazo — pois há sempre a possibilidade de recorrer a importações — do que os efeitos nocivos que o desestímulo à produção de leite pode ter, no médio prazo, sobre a oferta do produto. Nesse particular, a análise da página 16 mostra que a relação existente entre os preços da carne e do leite é de tal ordem que as vacas leiteiras de baixa produtividade podem ganhar o rumo dos abatedouros.